



PERFIS DOS PALESTRANTES



Akica BAHRI, Tunísia

Desde 2010, ela coordena o Mecanismo Africano de Água (AWF) do Banco Africano de Desenvolvimento, uma iniciativa do Conselho dos Ministros Africanos de Água. De 2005 a 2010, foi diretora para a África do Instituto Internacional de Manejo de Água (IWMI, na sigla em inglês). É engenheira, formada pelo Instituto Politécnico de Toulouse, na França, com PhD pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Lund, na Suécia. Tem experiência em gestão de recursos hídricos, uso agrícola de águas marginais e nos impactos do lodo de esgoto sobre o meio ambiente. Recebeu o Prêmio TWAS de Pesquisa (Prof. C.N.R. Rao Prize) em 2009, entre outros.



Asma ISMAIL, Malásia

É vice-chanceler adjunta em Pesquisa e inovação da Universidade Sains Islam (USIM), na Malásia, onde também atua como diretora-fundadora e professora do Instituto de Pesquisa de Medicina Molecular. Ela obteve seu PhD em biologia celular e molecular na Escola de Medicina da Universidade de Nevada, onde também cursou o bacharelado em biologia, tendo completado o mestrado em microbiologia pela Universidade de Indiana, todos nos Estados Unidos. Suas pesquisas envolvem principalmente a descoberta de biomarcadores e o desenvolvimento de técnicas de diagnóstico rápido e barato para doenças infecciosas, especialmente para a febre tifoide e paratifóide.



Carlos GADELHA, Brasil

Doutor em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e atualmente exerce a função de secretário de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS), de coordenador geral do Mestrado Profissional em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (ENSP) e de coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Complexo Industrial e Inovação em Saúde (GIS). Preside o Conselho Administrativo da Hemobras. Além do protagonismo na área de inovação em saúde, possui experiência na área de economia industrial, especialmente política de ciência e tecnologia, desenvolvimento econômico, política industrial.



Carlos NOBRE, Brasil

Desde 2011, atua como secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Atualmente preside o Comitê Científico do International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP), os Conselhos Diretores da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas (Rede CLIMA) e do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. Foi um dos autores do 4º Relatório de Avaliação do IPCC, agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 2007, juntamente com Al Gore. É pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) desde 1983. É graduado em engenharia eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e doutorado em meteorologia pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês). Tem experiência em meteorologia, climatologia e modelagem climática. É membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS).



Carolina VERA, Argentina

Carolina Vera é diretora do Centro de Ciências da Atmosfera e Oceano (CIMA), na Argentina, uma parceria entre a Universidade de Buenos Aires (UBA), o Conselho Nacional de Ciências (Conicet) da Argentina e o Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) da França. É professora da Escola de Ciências Naturais e Exatas da UBA, onde recebeu o seu PhD em ciências atmosféricas. Atualmente é membro do Comitê Científico do Programa de Pesquisa sobre o Clima Mundial (WCRP, na sigla em inglês). Foi a autora principal do relatório do IPCC "Gerenciando Riscos de Eventos Extremos e Desastres na Adaptação às Mudanças Climáticas Avançadas".



David FERGUSON, EUA

Desde 2009 é diretor adjunto do escritório para Ciência e Tecnologia da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês), focado em pesquisa aplicada e modelos desafiadores para o desenvolvimento. Atuou nessa área como consultor independente para o setor privado. Trabalhou durante sete anos em Hong Kong para a AT&T, na área de investimentos em serviços de telecomunicações, tratando com mercados emergentes da China, Índia e Indonésia. Tem experiência em tecnologia da informação e comunicação, crescimento econômico com apoio do setor privado, regulação e políticas públicas na área de tecnologia e telecomunicações.



Doulaye KONE, EUA

Diretor sênior do Programa de Água, Saneamento e Higiene (Desenvolvimento Global) da Fundação Bill & Melinda Gates. Completou PhD e mestrado em engenharia sanitária e ambiental, tendo cursado anteriormente o bacharelado e a licenciatura em física e química. Tem ainda uma especialização em comunicação ambiental. Tem mais de 15 anos de experiência em água e saneamento nos países em desenvolvimento. Coordenou diversos programas de cooperação internacional em pesquisa e na qualificação de especialistas no âmbito da African Water Association (AfWA)



Eilon ADAR, Israel

Diretor do Instituto Zuckerberg de Pesquisas Aquáticas na Universidade Ben-Gurion de Negev, em Israel. PhD em hidrologia pela Universidade do Arizona (EUA). Bacharel em geologia, geografia física e climatologia pela Universidade Hebraica de Jerusalém, onde também obteve o mestrado em hidrologia. Suas principais atividades de pesquisa estão relacionadas ao acesso quantitativo aos sistemas de fluxo de águas subterrâneas e tipos de recarga em bacias áridas e complexas, com geologia difícil e escassa informação hidrológica.



Javier Garcia MARTINEZ, Espanha

É diretor do Laboratório de Nanotecnologia Molecular da Universidade de Alicante, Espanha. É membro da Sociedade Real de Química e da Jovem Academia Global (GYA, na sigla em inglês), assim como do Conselho de Tecnologias Emergentes do Fórum Econômico Mundial. É co-fundador da Rive Technology Inc., em Boston, uma empresa *spin-off* do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT, na sigla em inglês) que comercializa nanomateriais avançados para aplicações na área de energia. Recebeu destacados prêmios internacionais na área de química, sendo membro da diretoria da União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC, na sigla em inglês).



Josephine M. HILL, Canadá

É professora do Departamento de Química e Engenharia do Petróleo da Universidade de Calgary, no Canadá. Completou o bacharelado e o mestrado pela Universidade de Waterloo, no mesmo país, e possui PhD pela Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA, tendo recebido importantes prêmios na área de inovação em química. Trabalhou em diversas empresas e hoje atua na diretoria da Divisão Canadense de Catálise do Instituto de Química do Canadá (CIC, na sigla em inglês), uma entidade nacional "guarda-chuva" que abrange a Sociedade Canadense de Química, a Sociedade Canadense para Engenharia Química e a Sociedade Canadense para Tecnologia Química.



Juan Pedro LACLETTE, México

É vice-presidente do Instituto de Investigações Biomédicas da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), onde obteve seu PhD. Fez seu pós-doutorado na Universidade de Harvard, Estados Unidos, voltado para doenças parasitárias em humanos. É membro da Academia Nacional de Medicina do México e vice-presidente da Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS, na sigla em inglês). Foi presidente da Academia de Ciências do México.



Julie MAKANI, Tanzânia

É bolsista de pesquisa da Wellcome Trust – fundo estabelecido em 1936 para gerenciar a fortuna do norte-americano Sir Henry Wellcome, que se tornou o segundo maior fundo mundial para pesquisas médicas. Médica formada na Tanzânia, fez sua pós-graduação no Reino Unido, com PhD nos aspectos clínicos e epidemiológicos da anemia falciforme. Atua como professora do Departamento de Hematologia e Transfusão Sanguínea da Universidade de Muhimbili, o principal centro de pesquisa clínica e acadêmica da Tanzânia. É membro do Royal College of Physicians, no Reino Unido, e pesquisadora da Universidade de Oxford. Em 2009 recebeu o Prêmio de Liderança Arcebispo Desmond Tutu, por promover a excelência nas ciências biomédicas na África. Em 2011 recebeu o Prêmio Pfizer da Royal Society.



Kiyoshi KUROKAWA, Japão

Médico formado pela Universidade de Tóquio, hoje é decano da Escola de Medicina da Universidade de Tokai, Japão. É membro do Instituto de Medicina da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Foi coordenador da Comissão Nacional Independente de Investigação sobre o Acidente Nuclear de Fukushima, presidente do Conselho Científico do Japão e consultor de ciência do primeiro-ministro japonês e do primeiro-ministro da Malásia. É membro Academia Nacional de Ciências dos EUA, entre outras. Recebeu expressivos prêmios por sua liderança na área de liberdade e responsabilidade científica.



Lingxu ZHANG, China

Linxiu Zhang é professora e diretora-adjunta do Centro de Política Agrícola Chinesa. É membro do Instituto de Ciências Geográficas e Pesquisas de Recursos Naturais, assim como da Academia Chinesa de Ciências. Obteve seu PhD pela Universidade de Reading, no Reino Unido. Em 2003 recebeu o Prêmio Jovem Cientista de Destaque, da Fundação Nacional de Ciências Naturais da China (NSFC, na sigla em inglês).



Maggie Koerth BAKER, EUA

É jornalista científica, colunista do The New York Times Magazine e editora da área de ciência do BoingBoing.net, um dos *sites* mais lidos nos Estados Unidos. Como membro do Conselho para o Avanço da Escrita Científica, seus trabalhos vêm sendo publicados em uma grande variedade de revistas e *sites* da internet, incluindo Scientific American, National Geographic News e Popular Science.



Nitsara KAROONUTHAISIRI, Tailândia

Formada na Tailândia, ganhou uma prestigiosa bolsa de estudos do governo tailandês para prosseguir sua formação em engenharia química nos Estados Unidos. Kursou o bacharelado na Universidade de Columbia e obteve o mestrado e o PhD pela Universidade de Stanford. Atualmente chefia o Laboratório de Microarray do Centro Nacional de Biotecnologia e Engenharia Genética da Tailândia (BIOTEC). Foi fundadora de uma das cadeiras da Jovem Academia Global (GYA, na sigla em inglês). Recebeu o Prêmio L'Oréal para Mulheres na Ciência em 2009 e em 2011 o prêmio Jovem Tecnologista de Destaque, entre outros.



Patricia GARCIA, Peru

Formada pela Escola de Medicina do Peru, com especialização em doenças infecciosas e saúde pública pela Universidade de Washington, nos Estados Unidos. Atualmente é professora no Departamento de Saúde Global na Universidade de Washington e na Escola de Saúde Pública na Universidade de Tulane, ambas nos Estados Unidos. É decana da Escola de Saúde Pública da Universidade Cayetano Heredia, no Peru. Foi chefe do Instituto Nacional Peruano de Saúde e recentemente foi eleita presidente da Associação Latino Americana contra Doenças Sexualmente Transmissíveis. É reconhecida por sua liderança internacional em saúde global.



Petra Skiebe CORRETE, Alemanha

Doutora em Neurobiologia, é diretora do NatLab, um laboratório científico informal da Freie Universität Berlin que oferece a estudantes de ensino básico a oportunidade de fazer experimentos de ponta, elaborados por biólogos e químicos. Ela também criou uma rede de laboratórios informais de ciência em Berlim e Brandemburgo ("Genau"). Representante alemã no programa POLLEN da União Europeia (www.pollen-europa.net) em 2004, ela promoveu uma parceria entre a Universidade Freie de Berlim e a Academia de Ciências e Humanidades Berlim-Brandemburgo em 2007, visando a expansão do programa em longo prazo, o que gerou o programa "TuWas!" (Technik und Naturwissenschaften an Schulen, Technology and Science in Schools).



Peter SINGER, Canadá

Chefe-executivo do *Canadá: Grandes Desafios*, programa do governo canadense que apoia projetos de grande impacto na saúde global. Atualmente dirige o Centro Sandra Rotman da Universidade de Toronto, onde é professor de medicina. É membro da diretoria da Academia Canadense de Ciências da Saúde, da Sociedade Real Canadense e da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês), entre outras. Atuou como consultor em saúde global para a Fundação Bill & Melinda Gates, para grandes empresas privadas e para diversos governos africanos. Dedicou os últimos dez anos a integrar ciência e inovação ao enfrentamento dos problemas de saúde das populações mais pobres, sendo mundialmente reconhecido por suas soluções criativas para os mais desafiadores problemas de saúde global.



Philip CAMPBELL, Inglaterra

Com pós-doutorado em física atmosférica, mestrado em astrofísica e bacharelado em engenharia aeronáutica, atualmente é editor-chefe da revista e do grupo editorial Nature. Anteriormente havia sido editor de ciências físicas da revista Nature, além de fundador e editor da revista internacional do Instituto de Física do Reino Unido, a Physics World.



Ricardo PAES DE BARROS, Brasil

Graduou-se em engenharia eletrônica no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), concluiu mestrado em estatística pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), obteve o doutorado em Economia pela Universidade de Chicago, onde também fez estágio de pós-doutorado. Realizou um segundo pós-doutorado pelo Centro de Crescimento Econômico, da Universidade de Yale. Desde 1979, tem trabalhado como pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), onde chegou a ser diretor de Estudos Sociais. Suas pesquisas são focadas na desigualdade social, educação, pobreza e mercado de trabalho no Brasil e na América Latina. Recebeu prestigiosos prêmios nacionais e internacionais, inclusive a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, do governo brasileiro. É membro da Academia Brasileira de Ciências.



Ricardo RAPALLO, Espanha

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Politécnica de Madri, é o coordenador do Projeto de Apoio à Iniciativa América Latina e Caribe Sem Fome, a cargo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Trabalhou em projetos relacionados à segurança alimentar e desenvolvimento rural na América Latina e União Europeia. Começou a atuar na FAO em 2004, como seu representante na Guatemala. Atualmente gerencia a área de Segurança Alimentar da Divisão Econômica de Desenvolvimento Agrícola da FAO, em Roma.



Robin Michael CREWE, África do Sul

É vice-presidente da Universidade de Pretoria, ex-presidente da Academia de Ciências da África do Sul e presidente da Rede de Academias de Ciências Africanas (NASAC, na sigla em inglês). Obteve seu PhD na Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos, mestrado e bacharelado na Universidade de Natal, em Pietermaritzburg, na África do Sul. Suas pesquisas envolvem ecologia comportamental, comportamento social, ecologia química e organização social das abelhas melíferas. É membro da Sociedade Entomológica Real de Londres, da Sociedade Real da África do Sul e da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês), entre outras. Foi homenageado com o título de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito da França.



Sabah ALMOMIN, Kuwait

É pesquisadora em biotecnologia no Instituto para Pesquisa Científica do Kuwait (KISR, na sigla em inglês). Pós-graduada em engenharia e biologia molecular pela Universidade de Surrey, no Reino Unido, especializada em manipulação e transferência de embriões animais. É membro da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento, assim como do Conselho Internacional de Ciências da Vida, que promove a biossegurança no Meio Oeste e Norte da África. Fundou a Comissão Nacional de Biossegurança do Kuwait e é a representante do seu país no Centro Internacional de Biotecnologia e Engenharia Genética (ICGEB), centro de excelência em pesquisa voltado para o benefício dos países em desenvolvimento, mantido pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).



Shelley PEERS, Austrália

É diretora do programa escolar para o ensino básico “Conexões primárias: relacionando ciência com literatura”, da Academia Australiana de Ciências, que recebeu o Prêmio Australiano de Excelência em Publicações Educacionais. É membro da Sociedade Internacional para o Desenho e o Desenvolvimento em Educação (ISDDE) e recebeu vários prêmios nacionais e internacionais, entre eles o 2012 Purkwa Laureate, da Academia de Ciências da França.



Sherien ELAGROUDY, Egito

É professora de engenharia ambiental na Universidade Ain Shams, no Cairo, Egito. Possui PhD pela Universidade Ryerson, pelo qual recebeu o prêmio de melhor tese da Sociedade Geotécnica Canadense. É membro da Jovem Academia Egípcia de Ciências e da Jovem Academia Global. Recebeu o prêmio Jovem Cientista no Fórum Econômico Mundial em 2012.



Shoji KOMAI, Japão

Professor do Instituto Nara de Ciências e Tecnologia (NAIST, na sigla em inglês), em Ikoma, no Japão, onde também obteve seu PhD e o mestrado em ciências biológicas, tendo se graduado anteriormente em psicologia, pela Universidade de Sophia, em Tóquio. Preside o comitê Da Jovem Academia Nacional do Conselho de Ciências do Japão. Suas pesquisas abordam o processamento de informações no cérebro e os circuitos locais mínimos onde determinadas informações se concentram. Estuda também as diferenças entre os cérebros – como as de gênero, as patológicas e as de percepção, por exemplo - usando imagens neuronais e comportamentais.



Steven BUCHSBAUM, EUA

Diretor adjunto para Descobertas e Ciências Translacionais da Fundação Bill & Melinda Gates, nos Estados Unidos. Obteve seu PhD em física, após um mestrado em relações internacionais na Universidade da Califórnia, em San Diego, EUA. Trabalhou para o Departamento de Estado dos EUA como responsável pela área de ciência e tecnologia no Sul da Ásia, como gerente de programas na Agência de Projetos de Pesquisa em Defesa Avançada. É membro da área de Ciência e Diplomacia na Associação Americana para o Progresso da Ciência (AAAS, na sigla em inglês).



Volker ter MEULEN, Alemanha

Médico formado na Alemanha, obteve seu pós-doutorado em virologia no Children's Hospital da Filadélfia, Estados Unidos. Voltando à Alemanha, especializou-se em pediatria. Atuou como pesquisador visitante no Instituto Wistar de Anatomia e Biologia, na Filadélfia, assim como no Laboratório de Doenças Rickettsial, em Berkeley. Foi presidente da Academia de Ciências Leopoldina, da Alemanha, assim como do Conselho Consultivo das Academias Europeias de Ciências.



Woo Hoon Park, Coreia do Sul

Trabalha no Instituto de Ciência e Tecnologia da Coreia (KIST, na sigla em inglês) desde 1972, tendo presidido a entidade entre 1996 e 1999. Tem tido destacada atuação no fortalecimento da capacidade coreana de pesquisa e desenvolvimento para a indústria, a academia e os institutos de pesquisa do governo. Sua área de pesquisa envolve energia e ambiente. Atuou como diretor e CEO do Conselho Coreano de Pesquisa para Ciência e Tecnologia Industrial, que engloba nove institutos de pesquisa do governo. É membro permanente do Conselho Presidencial de Ciência e Tecnologia da Coreia do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Presidiu diversas sociedades acadêmicas em seu país. Internacionalmente, presidiu a União das Associações de Proteção Ambiental e Prevenção da Poluição Atmosférica (IUAPPA, na sigla em inglês) e hoje é presidente da Associação das Academias de Sociedades de Ciências da Ásia (AASSA, na sigla em inglês).